AVALIAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Palavras-Chave: Educação em Saúde Bucal; Saúde da Criança; Participação da Comunidade

Autores:

Guilherme Gomes Santos Nunes, FOP - Unicamp

Patricia Rafaela Dos Santos, coorientadora, FOP - Unicamp

Prof./º Dr./º Marcelo de Castro Meneghim, orientador, FOP - Unicamp

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde divulgou no final de dezembro de 2019 o aparecimento de uma doença respiratória causada por um novo tipo de coronavírus, classificando a doença causada por esse vírus como COVID-19. Iniciada na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, rapidamente se espalhou pelo mundo, levando a uma epidemia mundial, que como consequência levou a muitos países a entrarem em isolamento social para conter o avanço da doença. (ShuangJiang et al., 2020; Zhou et al., 2020).

Diante desse cenário, as escolas tiveram suas atividades suspensas por tempo indeterminado, assim as crianças passaram a desenvolver atividades educativas em casa com a ajuda dos responsáveis. Essa situação permitiu que pais e filhos tivessem um maior contato, pois as crianças começaram a passar o dia todo em casa. Nesse sentido, implementar rotinas e bons hábitos como cuidados com a higiene bucal das crianças se fez necessário, entretanto a falta de conhecimento dos pais pode influenciar na prevenção das doenças bucais. (Ribeiro e Clímaco, 2020; Dutra e Carvalho, 2020).

Para que as estratégias em saúde possam ser amplamente aceitas pela população é necessário que tenham acesso à informação, uma das principais fontes de informação em saúde é a internet, sendo uma aliada na prevenção e promoção de saúde na atenção básica. (Oliveira et al., 2013; Cardoso et al., 2021).

Reconhecer os canais de busca da informação em saúde nesse período se faz necessário para que a adesão aos projetos de prevenção e promoção em saúde sejam altos, com isso o objetivo deste estudo foi avaliar o acesso à informação em saúde durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA:

O objetivo deste estudo foi avaliar o acesso à informação em saúde durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados após a realização de ações em saúde bucal, que ocorreram tanto de forma online quanto de forma presencial, com crianças estudantes de escolas públicas municipais da zona leste da cidade de Araras - São Paulo. Todos os pais e responsáveis pelas crianças participantes do projeto “Uni Duni Tê, Sorria!” No ano de 2021 foram convidados a relatarem suas experiências durante a ação, e após assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram as informações incluídas no estudo. As informações foram coletadas por meio de questionário eletrônico disponibilizado na plataforma educacional infantil do município, bem como enviado nos grupos de WhatsApp de pais de cada escola participante. Com as questões foi possível avaliar a taxa de adesão ao projeto, acesso à informação em saúde e canais de busca de informação à saúde.

O formulário foi composto em três blocos. No primeiro foi colhido as informações pessoais, como nome e idade, tanto dos responsáveis quanto das crianças, além do nome da instituição de ensino frequentada pela criança. Já na segunda etapa foram analisados os cuidados com a saúde bucal através de perguntas como: “Quem realiza a escovação dental da criança?”, “Quantas vezes por dia é realizada a escovação dental da criança?”, “Para a escovação dental da criança é utilizado pasta de dente com flúor e/ou fio dental?”, “A criança já consegue escovar os dentes sozinha?”, “A criança já foi alguma vez ao dentista?” “A criança chupa chupeta e/ou dedo e/ou mama na mamadeira?”. No terceiro bloco foi avaliado o acesso à informação específico para cada família, perguntando qual local utilizado para a busca de informação em saúde bucal, saúde geral e sobre a COVID-19; foi perguntado também se a unidade de saúde mais próxima do núcleo familiar esteve aberta durante o período pandêmico.

Após a análise descritiva foi realizado uma regressão logística múltipla, onde foram testadas associações entre o desfecho (adesão a participação no projeto) e todas as variáveis que apresentarem $p<0,20$ no modelo de regressão logística simples, permanecendo no modelo aquelas com $p \leq 0,05$.

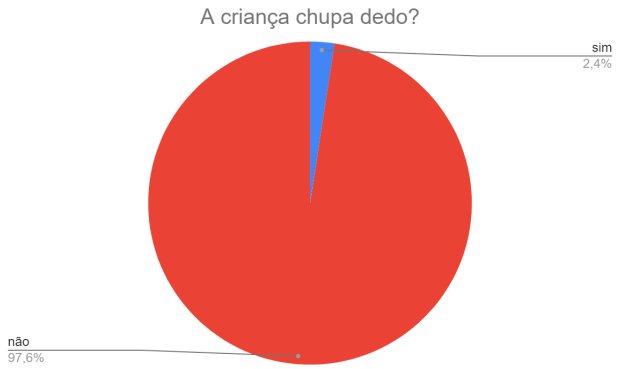
Com esse estudo, foi possível identificar os principais canais de informação sobre a saúde utilizados pela população para contribuir em futuras ações do projeto de extensão em saúde.

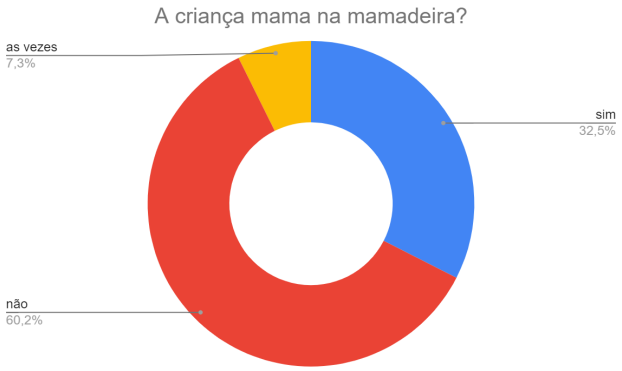
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a aplicação do questionário nas instituições públicas municipais de Araras “E.M.E.I.E.F Professor Paulo Gomes Barbosa e “E.M.E.I.E.F Professor Eduardo Luz Salmazzo” foram avaliadas 246 respostas dos núcleos familiares de crianças entre 4 e 6 anos, assim sendo possível a obtenção dos dados.

Em relação aos hábitos parafuncionais, ou seja, aqueles que trazem malefícios para o desenvolvimento da criança, 19% dos respondentes afirmaram que o uso de chupeta é recorrente (Figura 1), enquanto 97% das

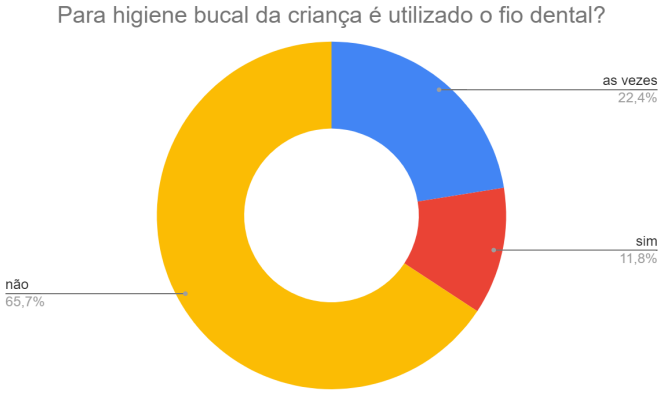
respostas foram negativas para o hábito de chupar o dedo (Figura 2). Já o uso de mamadeiras se torna mais frequente quando comparado com o de chupeta, cerca de 40% (Figura 3).

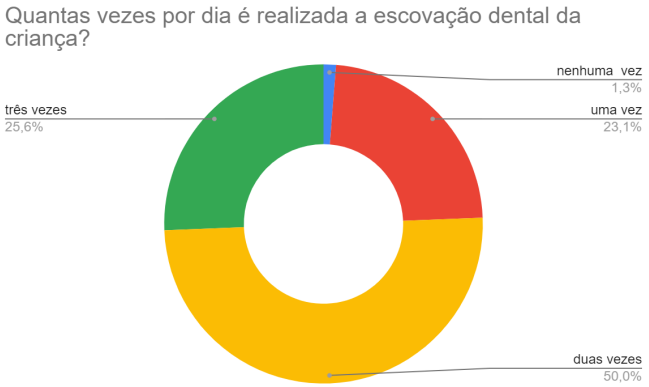


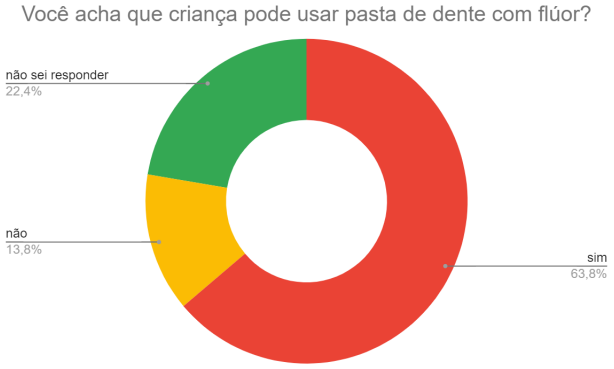


De acordo com a Global Child Dental Fund (UK), é de extrema importância o uso do fio dental para a limpeza interproximal, assim evitando inflamações gengivais pelo acúmulo de restos alimentares e biofilme. Todavia, pouco mais de 60% das famílias entrevistadas afirmam não usar o fio dental em suas crianças (Figura 4).

Além disso, a Associação Americana de Odontopediatria afirma que crianças devem escovar os dentes com dentifrício fluoretado (com concentração de 1000-1100 ppm de F) de duas a três vezes por dia. Diante dessas informações cerca de 35% das famílias não sabiam ou não utilizavam dentifrício fluoretado (Figura 5). Comparando a quantidade de vezes que a escovação é realizada, 50% das famílias escovam duas vezes os dentes das crianças, enquanto 1,3% não realizam a atividade ao decorrer do dia (figura 6).



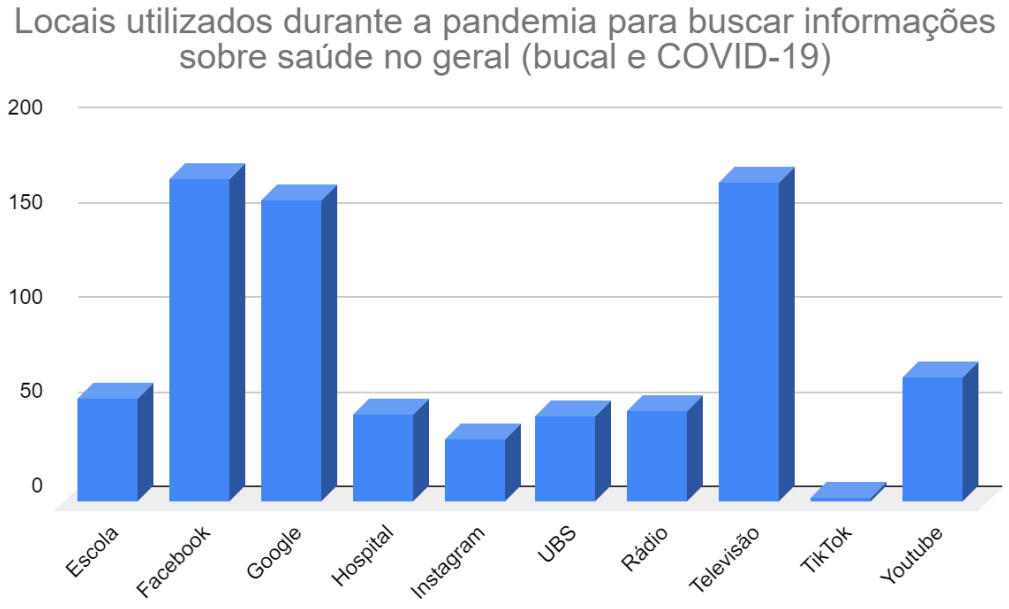




Quando perguntado se as crianças entrevistadas já haviam ido ao dentista alguma vez, cerca de 70% dos responsáveis disseram que não. Além disso, 18% das famílias afirmaram ter alguma dúvida relacionada à higiene bucal das crianças.

Já em relação à busca de informações nas unidades de saúde, o cenário foi similar tanto para saúde bucal, quanto para saúde geral e também para informações sobre a COVID-19. Isto é, mais de 60% da população entrevistada não buscaram qualquer tipo de informação. Em contrapartida, cerca de 40% dos responsáveis procuraram atendimento médico nas unidades básicas de saúde (UBS).

Como observado nos dados anteriores, as UBS não foram os meios mais utilizados para buscar informações sobre a COVID-19, saúde geral e bucal. A rede social “Facebook”, juntamente com a televisão e Google foram os dispositivos que forneceram mais informações para esses núcleos familiares durante o período de pandemia (Figura 7).



CONCLUSÕES:

Decorrente da pandemia de COVID-19, a educação e a saúde brasileira passaram por desafios que nunca foram experimentados antes, além de agravar, ainda mais, pontos que já eram precários nesses sistemas. Com isso, foi possível entender que os canais de comunicação utilizados pela população para busca de saúde e informação estão dando indícios de mudança e é de suma importância a adequação das entidades governamentais para esses novos meios de informação.

Diversificar e ampliar as formas de busca à informação, em um âmbito geral, significa proporcionar uma propagação de saúde de forma mais abrangente e que atinja toda população, principalmente a mais vulnerável, assim, colocando em prática a equidade.

BIBLIOGRAFIA

1. Zhou SJ, Zhang LG, Wang LL, et al. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19 [published online ahead of print, 2020 May 3]. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2020;1-10. doi:10.1007/s00787-020-01541-4.

2. Pereira, LJ; Pereira, CV; Murata, RM; Pardi, V; Pereira-Dourado, SM. Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) related to oral health. Braz. res oral., São Paulo, v. 34, p. 041, 2020. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0041.

3. Ribeiro, MP; Clímaco, FC. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 2020.

4. Dutra JLC; Carvalho NCC. Saraiva TAR. Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1; 2020.

5. Oliveira F, Goloni-Bertollo EM, Pavarino EC. A Internet como fonte de informação em Saúde. J. Health Inform. 2013 Julho-Setembro; 5(3): 98-102.

6. Cardoso RN, Silva RS, Santos DMS. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária a saúde. Brazilian Journal of Health Review. , v.4, n.1, p.2691-2706 Jan/Feb. 2021

7. American Academy of Pediatric Dentistry. Guideline on infant oral health care. Pediatr Dent 2011;33(6 Suppl):124-8.